

TIPO DE TRANSPORTE E RETRABALHAMENTO DO SEDIMENTO BIOGÊNICO NO ESTUÁRIO DO RIO JACUIPE, LITORAL NORTE DA BAHIA

Marcus Vinicius Peralva Santos⁽¹⁾; Altair de Jesus Machado⁽¹⁾; Simone Souza de Moraes⁽¹⁾ e Maili Correia Campos^(1,2)

(1)UFBA; (2)UNIJORGE

RESUMO: O presente trabalho visou identificar o tipo de transporte e retrabalhamento do sedimento biogênico no estuário do rio Jacuípe, a partir da análise tafonômica dos bioclastos. Foram realizadas duas campanhas amostrais, uma na estação seca (janeiro/2010) e outra na estação chuvosa (maio/2010), obtendo-se um total de 32 amostras de sedimento superficial de fundo, por campanha amostral, ao longo do canal principal do estuário, por meio do uso de um Van Veen. Ainda em campo foram mensurados os valores de salinidade, turbidez, profundidade e temperatura. Em laboratório, as amostras foram lavadas, secadas e os 300 primeiros grãos de origem biogênica foram triados, identificados e analisados quanto à sua origem (autóctone, alóctone marinho ou alóctone fluvial – Kidwell *et al.*, 1986) e tafonomia (coloração, estado de preservação e nível de arredondamento – Pilkey *et al.*, 1967 e Moraes e Machado, 2003). Foram realizadas análises de frequência relativa e de regressões simples e múltipla. Houve o predomínio de grãos brancos nas estações seca (67%) e chuvosa (44%), sendo os fragmentos de poríferos (26% e 9%), equinodermos (21% e 19%) (ambos alóctones marinhos) e tecamebas (23% e 7%) (alóctone fluvial) os seus principais contribuintes. Quanto ao estado de preservação, os grãos abrasados foram dominantes (31%) em ambas as estações, cujos principais componentes foram os poríferos (alóctone marinho com 58% na estação seca) e as tecamebas (alóctone fluvial com 62% na estação chuvosa). Considerando-se o nível de arredondamento, os grãos nível 0 (sem arredondamento) foram dominantes (46% na estação seca) e (61% na estação chuvosa), sendo os foraminíferos (alóctones marinhos com 23% na estação seca) e as tecamebas (alóctones fluviais com 50% na chuvosa) os seus principais fornecedores. Houve uma relação significativa apenas da salinidade com o desgaste do tipo quebramento ($R^2 = 0,73$; domínio de foraminíferos – 37% - e briozoários – 27% -, ambos alóctones marinhos) e desta com o nível 2 de arredondamento ($R^2 = 0,70$; predomínio de algas – 28% - e bivalves – 21% -, ambos alóctones marinhos), sendo que em ambos os casos isto ocorreu somente na estação chuvosa. Sendo assim, em ambas as estações, bioclastos recentes (grãos brancos e com nível 0) dos ambiente marinhos e fluvial (grãos alóctones) sofrem arrasto de fundo (grãos abrasados) e são depositados no fundo

estuarino do rio Jacuípe, onde sofrem novo retrabalhamento (quebramento e nível 2) durante a estação chuvosa.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSPORTE SEDIMENTAR, BIOCLASTOS, RIO JACUÍPE